

BE YOUR SELF

AUSTRALIAN DANCE THEATRE

QUINTA-FEIRA 10
22:00
GRANDE AUDITÓRIO

A Australian Dance Theatre (ADT) é a companhia de dança contemporânea mais conceituada na Austrália e que tem produzido extraordinários espectáculos desde a sua criação em 1965, na cidade de Adelaide. Sob a direcção artística de Garry Stewart desde 1999, a companhia embarcou numa trajetória artística muito característica que mereceu vários elogios, tanto às coreografias de Garry Stewart como ao fantástico grupo de bailarinos. Os bailarinos da ADT praticam inúmeras disciplinas físicas. Além de técnicas de dança contemporânea e ballet clássico, treinam intensamente yoga, artes marciais e ginástica. Fruto disso, a ADT goza de uma invejável reputação, tanto nacional como internacional, sendo vista como uma das mais importantes e relevantes companhias mundiais de dança contemporânea. ¶ Criado por Garry Stewart, “Be Your Self” é uma *performance* extraordinária onde o corpo é uma força a ter em conta no conjunto de elementos que usamos para nos definirmos. Baseando-se em especulações sobre a natureza do ser humano e da sua individualidade, o espectáculo explora os aspectos positivos do corpo e da mente do ponto de vista biológico e psicológico. “Be Your Self” aborda as ideias contemporâneas da individualidade. A nossa identidade é uma construção, uma competição constante entre os vários “Eus”, numa luta em que tudo acontece só porque assim tem de ser. A história dos nossos “Eus” não é linear, nem sem

costuras que unam todas as partes, mas sim uma diversidade de paragens, começos, retrocessos, avanços, eliminações e embelezamentos”, confessa Garry Stewart. Integrando um grupo de bailarinos da Australian Dance Theatre e um actor convidado, “Be Your Self” conjuga dança, música, palavra, vídeo,

“BE YOUR SELF”, DA COMPANHIA AUSTRALIAN DANCE THEATRE, MARCA O ARRANQUE DA 1ª EDIÇÃO DO GUI DANCE, FESTIVAL QUE TRARÁ AO CENTRO CULTURAL VILA FLOR ALGUMAS DAS MAIS CONCEITUADAS COMPANHIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, COMO É O CASO DA AUSTRALIAN DANCE THEATRE QUE VEM A PORTUGAL PELA PRIMEIRA VEZ PARA PARTICIPAR PROPOSITADAMENTE NO GUI DANCE.

“BE YOUR SELF”, FROM THE AUSTRALIAN DANCE THEATRE, IS THE PERFORMANCE SET TO OPEN THE 1ST EDITION OF GUI DANCE, THE FESTIVAL WHICH WILL BRING THE LEADING PORTUGUESE AND INTERNATIONAL COMPANIES TO THE VILA FLOR CULTURAL CENTRE, AS IS THE CASE WITH THE AUSTRALIAN DANCE THEATRE, MAKING ITS PREMIERE VISIT TO PORTUGAL WITH THIS PERFORMANCE AT GUI DANCE.

The Australian Dance Theatre (ADT) is the most prominent contemporary dance company in Australia, having produced extraordinary shows since its founding in 1965 in Adelaide. Under Artistic Director Garry Stewart since 1999, the company has set out upon a most unique artistic path, garnering praise for both Garry Stewart's choreography and this amazing group of dancers. ATM dancers show their talent in numerous physical disciplines; in addition to contemporary dance techniques, they intensely train in the areas of yoga, martial arts and gymnastics. The result of this is ADT's enviable reputation both nationally and internationally, making it one of the most important and relevant contemporary dance companies in the world. ¶ Created by Garry Stewart, “Be Your Self” is an extraordinary performance where the body

arquitectura numa experiência tridimensional intemporal. Depois das suas colaborações muito frutuosas com artistas internacionais, como a fotógrafa Lois Greenfield e o perito em robótica Professor Louis-Philippe Demers, Garry Stewart trabalhou com o gabinete dos arquitectos visionários nova-iorquinos Diller, Scofidio e Renfro (que receberam o prémio ‘Genius Award’ da MacArthur Foundation) na criação do cenário de “Be Your Self”. “Partimos com a ideia de pôr de parte as regras de palco, ao integrar vídeo, partes do cenário e os corpos dos bailarinos em toda a

cena”, explica Garry Stewart. O Director Artístico da Australian Dance Theatre juntou ainda os talentos dos mais importantes artistas australianos na área do som (Brendan Woithe), da luz (Damien Cooper), do vídeo (Brenton Kempster), do guarda-roupa (Gaelle Mellis) e da fotografia (Chris Herzfeld) para a criação deste espectáculo. Em “Be Your Self”, a paisagem sonora desdobra-se em uníssono com os corpos dos bailarinos, de modo a submergir os espectadores na coreografia e nos diálogos. A introdução de diversas formas de arte e o expansivo estilo coreográfico de Garry Stewart levaram a Australian Dance Theatre à ribalta da dança contemporânea internacional. Os trabalhos que ele criou para a companhia – “Birdbrain”, “The Age of Unbeauty”, “HELD”, “Devolution” e “G” – são uma progressão crítica e inteligente desta forma de arte.

is a force to be taken into account amongst the group of elements that we use to define ourselves. Based on speculations on the nature of human beings and their individuality, the show explores the positive aspects of the body and mind from the biological and psychological point of view. Garry Stewart says, “Be Your Self” takes up contemporary ideas of individuality. Our identity is a construction, a constant competition amongst the various “Me's” in a struggle where anything can happen because it has to. The history of “Me's” is not linear, nor without the seams which bring the parts together but rather a diversity of stops, starts, returns, advances, eliminations and embellishments.” Made up of a group of Australian Dance Theatre members and a guest dancer, “Be Your Self” brings together dance, music, the

A CONSTRUÇÃO ILUSÓRIA DO “EU”*

“Be Your Self” desconstrói e provoca. O corpo, como matéria-prima enformada e funcional, postula uma análise que dê resposta às inquietações que assolam a nossa construção identitária. Garry Stewart interroga-nos: o que há de construído no “Eu” e quão ilusória é a sua imagem? Poderão as emoções residir no estritamente mental? Fará sentido pensarmos a mente, o espírito e o corpo como entidades separadas, quando a corporeidade é um sinal evidente do que sentimos e de como sentimos? O que é o “Eu”? Estas são algumas das perguntas que nos farão reflectir ao longo de uma *performance* que faz da relação entre a mente e a expressão corporal o seu leit-motiv. ¶ Nas fronteiras da Dança Contemporânea, a Australian Dance Theatre convoca-nos para uma experiência deslumbrante que reclama atenção. “Be Your Self” não é um apelo óbvio à capacidade descodificadora do seu público e, por esse motivo, converte-se num desafio estimulante que requer uma grande capacidade reflexiva. O real e o exploratório conjugam-se numa festa visual à qual não é alheia a paixão de Stewart pelo filme e multimédia. Na indefinição de género, somos levados por caminhos que diluem a imutabilidade presente na nossa concepção de movimento, sentimentos e expressões. Existirá algo de manipulador no corpo humano que nos conduz de uma

forma inexorável? ¶ Inspirado pelo pensamento da filosofia oriental acerca da individualidade, Stewart provoca-nos com questões inesperadas. O corpo é fonte de percepções e simultaneamente matriz que alimenta a construção mental e consciente de uma narrativa linear do “Eu”. Somos uma construção idiosincrática, pois nada existe no nosso interior que nos legitime ontologicamente. A consciência é vista como um qualquer outro sistema corporal, libertando o corpo das suas limitações estruturais. É neste monismo que somos conduzidos através de uma dança exacta que se alimenta da contracção muscular, do movimento dos tendões e do ranger dos ossos,



spoken word, video, and architecture in a three-dimensional and timeless experience. After his very fruitful collaborations with international artists such as photographer Lois Greenfield and robotics expert Professor Louis-Philippe Demers, Garry Stewart called upon the visionary New York architectural firm of Diller, Scofidio and Renfro (recipients of the ‘Genius Award’ from MacArthur Foundation) to work in the creation of the set for “Be Your Self.” “We began with the idea that we would put aside the rules of staging, so we have brought in video and placed bits of the set and dancers’ bodies all over the stage,” Garry Stewart explains. The Artistic Director of the Australian Dance Theatre is also using some of the most talented Australian artists in the fields of sound (Brendan Woithe), lighting (Damien Cooper),



video (Brenton Kempster), wardrobe (Gaelle Mellis) and photography (Chris Herzfeld) to create the show. In “Be Your Self” the sound landscape unfolds in unison with the dancers’ bodies in such a way that the audience is submerged into the choreography and the dialogues. The introduction of various forms of art and Garry Stewart’s expansive choreographic style have taken the Australian Dance Theatre into the international contemporary dance spotlight. Other pieces which he has conceived for the company – “Birdbrain,” “The Age of Unbeauty,” “HELD,” “Devolution,” and “G” – are a critical and intelligent progression of this art form. ¶ “Be Your

numa demonstração de simplicidade que desafia constantemente o limite. A fixidade do olhar, o grito que se desprende, o ascetismo da indumentária são elementos que se cruzam no esoterismo da função. ¶ Garry Stewart define a obra como uma “expressão artística sobre o corpo humano” que não prescinde da dimensão estético-visual como epíteto. Há um compromisso assumido entre a obtusidade da proposta e a sua acessibilidade estética. Contudo, “Be Your Self” não faz a apologia do Belo, pois na dança os estereótipos de beleza ditam a sua estagnação. ¶ “Be Your Self” situa-se para além do óbvio, abraçando um território criativo e estimulante.



on the construction of our identity. Garry Stewart puts forth the question: What is there in “Me” that is constructed and how illusory is that image? Can emotions reside strictly in the mental sphere? Does it make sense to think of the mind, spirit and body as separate entities when corporality is an evident sign of what we feel and how we feel? What is “the Me”? These are some of the questions which he compels us to think about throughout a performance which makes the relationship between the mind and the body its leitmotiv. ¶ On the frontiers of contemporary dance, the Australian Dance Theatre summons us to the amazing experience of demanding attention. “Be Your Self” is not just the obvious invitation to the public to use its capacity to decode,

are led through an exact dance which feeds upon muscle contractions, the movement of tendons and the creaking of bones in a demonstration of simplicity which is constantly challenging the limits. The fixed stare, the startling shout and the asceticism of one's garments are elements which crisscross in the esotericism of function. ¶ Garry Stewart defines the piece as an “artistic expression on the human body” which does not cast off the aesthetic-visual dimension as something dispensable. The denseness of the work and its aesthetic accessibility have made a commitment to each other. “Be Your Self” is not an apologist to Beauty since, in dance, stereotypes of beauty have dictated its stagnation. ¶ “Be Your Self” goes beyond the obvious to embrace a creative and exciting new territory.

FARÁ SENTIDO PENSARMOS A MENTE, O ESPÍRITO E O CORPO COMO ENTIDADES SEPARADAS, QUANDO A CORPOREIDADE É UM SINAL EVIDENTE DO QUE SENTIMOS E DE COMO SENTIMOS?

DOES IT MAKE SENSE TO THINK OF THE MIND, SPIRIT AND BODY AS SEPARATE ENTITIES WHEN CORPORALITY IS AN EVIDENT SIGN OF WHAT WE FEEL AND HOW WE FEEL?

and for that reason, it becomes an exciting challenge which requires a broader ability to reflect. The real and the exploratory blend in a visual feast, one in which Stewart's passion for video and multimedia are quite present. In the non-definition of genre, we are taken down paths which dilute the immutability

Self” is a co-production of the Grand Théâtre de Luxembourg (Luxemburg), La Rose des Vents - scène nationale Lille Métropole - Villeneuve d'Ascq (France), Le Rive Gauche, Saint-Etienne-du-Rouvray (France), Vila Flor Cultural Centre - Guimarães (Portugal), Théâtre de la Ville - Paris (France), Cultuurcentrum Bruges (Belgium) and Arts SA (Australia).

The illusory construction of “Me” *

“Be Your Self” deconstructs and provokes. The body, as a formed and functional raw material, begs for an analysis which offers a response to the worries which wreak havoc

present in our conception of movement, feelings and expressions. Is there something manipulating in the human body which leads us to an inescapable form? ¶ Inspired by what Oriental philosophy says about individuality, Stewart provokes us with unexpected questions. The body is a source of perceptions and at the same time the matrix which feeds the mental and conscious construction of a linear narrative of “Me.” We are an idiosyncratic construction since we have nothing internally which legitimizes us ontologically. Consciousness is seen as some other bodily system, freeing the body from its structural limitations. It is along this monism that we

• Concepção e Direção **Garry Stewart** • Assistente de Direção Artística **Elizabeth Old** • Coreografia **Garry Stewart** e **Ballarinos da ADT** • Assistente de coreografia **Larissa McGowan** • Texto escrito por **Garry Stewart, Michael Heynen** e **Professor Ian Gibbins** • Desenho de Cena **Diller, Scofidio** • Renfro • Desenho de Som **Brendan Woithe (colony not)** • Desenho de Luz **Damien Cooper** • Vídeo **Brenton Kempster (ZuluMu Design + Post)** • Guarda-roupa **Gaelle Mellis** • Director Técnico e Responsável da Tournée **Paul Cowley** • Dramaturgia **Professor Julie Holledge** • Fotografia **Chris Herzfeld (Camlight Productions)** • Preparador Físico **Michael Heynen** • Consultor de Neurobiologia **Professor Ian Gibbins** • Coordenação da Tournée Europeia **Frans Brood Productions / www.fransbrood.com** • Coordenador Técnico Europeu e Tradutor **Pascal Baxter** • Director da Companhia **Gabrielle Hornhardt** • Director de Cena **Lucie Balsamo** • Direção de Luz **Chris Petridis** • Direção de Som **Oliver Taylor** • Chefe de Palco **Damon Jones** • Ballarinos **Adam Blanch, Scott Ewen, Luke Hanna, Jessica Renketh, Larissa McGowan, Quan Bui Ngoc, Kyle Page, Tara Soh, Kialea-Nadine Williams, Kimball Wong** • Actor **Annabel Giles**

Be Your Self foi co-produzido pelo **Grand Théâtre de Luxembourg (Luxemburgo)**, **La Rose des Vents - scène nationale Lille Métropole - Villeneuve d'Ascq (França)**, **Le Rive Gauche Saint-Etienne-du-Rouvray (França)**, **Centro Cultural Vila Flor Guimarães (Portugal)**, **Théâtre de la Ville - Paris (França)**, **Cultuurcentrum Bruges (Bélgica)** e **Arts SA (Austrália)**

* Elenco Original **Chris Aubrey, Emee Dillon, Troy Honeysett, Lauren Langlois, Larissa McGowan, Kyle Page, Tara Soh, Kialea-Nadine Williams, Kimball Wong** e **Annabel Giles**

Australian Dance Theatre
• Director Artístico **Garry Stewart** • Director Executivo **Nick Skibinski** • Assistente de Direção Artística **Elizabeth Old** • Directora Financeira e Administrativa **Marni Hentschke** • Directora de Marketing e Coordenadora da Tournée **Kyra Herzfeld** • Director de Produção e Operações **Paul Cowley** • Assistente Executiva **Ros Heard** • Direção do Australian Dance Theatre **Linda Bowes (Presidente)**, **Barry Porter (Vice-presidente)**, **Kent Aughey, Fraser Bell, Kim Boehm, Greg Clarke** e **Annette Coleman**
• Duração **70 min. s/intervalo** • Maiores de **12**